



Senhor Presidente,  
Senhores Deputados,

Permita que cumprimente Vossas Excelências, Senhoras e Senhores Deputados na pessoa do Senhor Deputado Doutor Jorge Lacão, esta XIVª Comissão, enquanto cumprimento a Casa da Democracia. Saudar também os Meus Ilustres Irmãos e Irmã, aqui presentes, representantes do Grande Oriente Lusitano, Grande Loja Legal de Portugal/Grande Loja Regular de Portugal, Grande Loja Simbólica de Portugal, Grande Loja Simbólica da Lusitânia e a Associação dos Juristas Católicos. Saúdo também os meus camaradas de profissão, jornalistas aqui nas suas funções profissionais, assim como os funcionários da Assembleia a trabalhar nesta Comissão. O meu bom dia.

Estou aqui na qualidade de Grão-Mestre do Grande Oriente Ibérico, uma Obediência Maçónica, com sede na Corunha, constituída por Lojas masculinas, femininas e mistas, que renasceu em Espanha, em 2001 e que está disseminada por toda a Península Ibérica. É uma organização rigorosa e representativa da Maçonaria Universal, que ressurgiu após o longo Inverno franquista, em Espanha, e salazarista, em Portugal. Somos constituídos aproximadamente por 50% de mulheres e 50% de homens, por portugueses e espanhóis, não havendo quotas para diferenciação de género ou nacionalidade. Somos Ibéricos porque a Península Ibérica constitui um marco geopolítico, geocultural e geohistórico, reconhecido universalmente.

As diferenças programáticas existentes entre as diversas Obediências hoje aqui presentes, levam-nos a estar unidas na defesa de uma causa: A Maçonaria e a Liberdade de Consciência.

Por coincidência, ou não, faz hoje precisamente 86 anos, que nesta mesma casa, hoje da Democracia, a 21 de Maio de 1935, foi aprovada Lei nº 1.901. Foi um diploma legal que visou a ilegalização e dissolução das sociedades secretas em Portugal. 86 anos depois do vergonhoso ataque à Maçonaria feito pelo Estado Novo de Salazar, voltamos, agora em plena democracia, a ser

confrontados com nova tentativa, senão de exorcismo, pelo menos do condicionamento da livre associação.

Antes de mais, faz-me lembrar a declaração que tinha de ser feita durante o Salazarismo na admissão nos serviços públicos, de que não se pertencia a sociedades subversivas - que visava, em particular, os membros do Partido Comunista.

Esta obrigatoriedade que pretendem legislar, viola o artigo 46º da Constituição da República Portuguesa onde se pode ler:

*"1. Os cidadãos têm o direito de, livremente e sem dependência de qualquer autorização, constituir associações, desde que estas não se destinem a promover a violência e os respetivos fins não sejam contrários à lei penal."*

*"2. As associações prosseguem livremente os seus fins sem interferência das autoridades públicas e não podem ser dissolvidas pelo Estado ou suspensas as suas atividades senão nos casos previstos na lei e mediante decisão judicial."*

Logo na exposição de motivos da proposta do projecto lei do PAN, onde é citado o livro de António Arnaut *"Introdução à Maçonaria"* existe uma clara descontextualização com o objectivo de manipular, por omissão, aquilo que o autor do livro quis transmitir e passo a citar:

O PAN diz:

*"os maçons devem, tendencialmente, arcar com a responsabilidade cívica da sua condição, o que, se os torna o alvo preferido de críticas malévolas, os dignifica perante os seus concidadãos, desde que, evidentemente, se comportem, no mundo profano, à altura dos valores inerentes à Maçonaria"*

Mas não referiu do parágrafo, de forma completa e que transmite a ideia autor. Que passo a citar:

*"A circunstância de muitos Irmãos não se assumirem publicamente, deve-se apenas aos preconceitos ainda existentes, constituindo um problema do foro privado, como a religião ou a ideologia. Pela nossa parte, entendemos que os maçons devem, tendencialmente, arcar com a responsabilidade cívica da sua condição, o que, se os torna o alvo preferido de críticas malévolas, os dignifica perante os seus concidadãos, desde que, evidentemente, se comportem, no mundo profano, à altura dos valores inerentes à Maçonaria."*

Há um mês dei uma entrevista, como Grão-Mestre do Grande Oriente Ibérico. Fui alvo de inúmeras injúrias e comentários ofensivos por parte de pessoas, muitas delas escondidas, com nomes falsos, que nada sabem sobre mim, quem sou, o que vivi - quer na minha vida pessoal e profissional, quer na minha vida Maçónica. Querem os Srs. Deputados fazer crer que já não existe preconceito na sociedade portuguesa? Pois é falso. Posso dar muitos exemplos

disso, principalmente relacionado com a vida profissional de vários Irmãos, que foram despedidos, não lhes renovaram os seus contractos de trabalho, ou foram preteridos na progressão da sua carreira, por serem Maçons, independentemente das suas competências. Sendo jornalista nunca levei a Maçonaria para os Jornais, nem os Jornais para a Maçonaria.

A Maçonaria é uma Sociedade Secreta? É verdade que temos toques, sinais e palavras que são secretos, que não se devem divulgar. Mas também é verdade que estão todos em livros ou *sites* da internet. Resumindo: já não há segredo nenhum, nesta época de disseminação da informação. E ainda bem. O hermetismo estático que nos tem caracterizado ao longo do nosso percurso Maçónico, pelo menos nos últimos 40 anos, trouxe-nos até hoje com os mesmos segredos que tínhamos na década de trinta, do século vinte. Contudo, o segredo hoje constitui mais uma suspeição do que qualquer pré-conceito com que nos queiram caracterizar.

Se não há segredo, não é secreto. Aquilo que se passa numa reunião Maçónica é apenas privado, como o que se passa numa reunião familiar.

Mas hoje vou-vos revelar o único segredo da Maçonaria: os Rituais que usamos nas nossas Reuniões estão por todo o lado como referi anteriormente, mas o verdadeiro segredo é aquele quando um homem ou mulher que deseje ingressar livremente na Maçonaria vive no dia da sua Iniciação. Sim, porque somos uma Ordem Iniciática. Essa Cerimónia, meramente Simbólica, é uma experiência que cada um de nós vivenciou individualmente, gravada no mais íntimo de cada um, tão pessoal e carregada de tanto Simbolismo.

Senhoras e Senhores Deputados - é esse segredo que desejam saber em nome da Transparência? Querem saber o segredo dos milhões de Maçons de 160 países espalhados por todo o mundo?

Os Srs. Deputados já ouviram aqui muitas lições de história que enaltecem os feitos da Maçonaria. A lição prática da história, resume-se em não repetir os erros. Com o crescimento da extrema-direita em Portugal e na Europa e a divulgação dos discursos de ódio, os Srs. Deputados têm o dever de decidir se querem que a história se repita. Têm a responsabilidade histórica de aprovar, ou não, uma Lei em Portugal que abrirá um precedente e levará à discriminação.

Se a intenção é criar mais transparência e combater a corrupção, eu garanto-lhes que os portugueses que os Srs. deputados representam, estão desejosos de verem os corruptos saírem, seja aqui, no Parlamento, no Governo, nas Autarquias ou onde quer seja, como eu estou desejoso de os ver sair da Maçonaria, se por lá estiver algum.

O problema que tem o povo português cada vez que elege, sem saber, um corrupto, é o mesmo que eu tenho quando descubro um deles entre os meus Irmãos. Não podemos tomar *a parte pelo todo* em nenhuma das circunstâncias, pois isso é incorreto e injusto.

Sou Grão Mestre do Grande Oriente Ibérico, durante a Ditadura de Franco, haviam cerca de 5.000 Maçons em Espanha. Sabem quantas pessoas foram fuziladas sob a acusação de serem Maçons?

60.000... 60.000!

Querem que peça a um filho de um destes fuzilados que volte a escrever num papel, como o seu pai, que declare que é Maçon?!

Cada um dos Srs. Deputados pode jurar defender os valores democráticos, mas nenhum me pode garantir que não voltará a haver uma ditadura em Portugal. E mesmo em plena democracia existe o direito a que um cidadão guarde no seu íntimo e na sua consciência a livre associação, sem ser obrigado a desnudar-se perante uma sociedade que se torna, com o tempo e a moda do *cancel culture*, mais persecutória e desconfiada do que não compreende.

A Maçonaria é feita por mulheres e homens, Livres e de Bons Costumes, mas não perfeitos. Os Maçons nem sempre cumpriram os seus juramentos. Houve Maçons de ambos os lados da Comuna de Paris. Salvador Allende e Pinochet pertenceram à mesma Loja Maçónica. E um mandou matar o outro.

A Maçonaria quase sempre foi tida – pelas pessoas em geral - como uma entidade de carácter secreto e que permeia os imaginários mais místicos e distantes. Para isso, inicialmente é preciso ter em mente a necessidade de desmistificação das infundadas teorias a respeito da misticidade da Maçonaria.

Senhoras e Senhores Deputados, convido a ler e a reflectir com toda a atenção o parecer da Comissão de Protecção de Dados, instância insuspeita que desmascara de forma categórica a natureza antidemocrática e inconstitucional que têm estas propostas de leis do PAN/PSD.

Citando Henrique Monteiro que escreveu na edição do Expresso de 21 de Dezembro de 2019 e que passo a citar:

*"Na Igreja, porquê Opus e não os seguidores de Luigi Giussani? Nas esotéricas, as teosóficas, templárias, rosa-cruz, illuminatti ou carbonárias? E ainda os lóbis escondidos, clubes restritos, animalistas do IRA, etc. Há mais mundo do que o PAN imagina..."*

Citando também Carlos Cupeto, num artigo de opinião no Jornal Setubalense de 25 de Março de 2021:

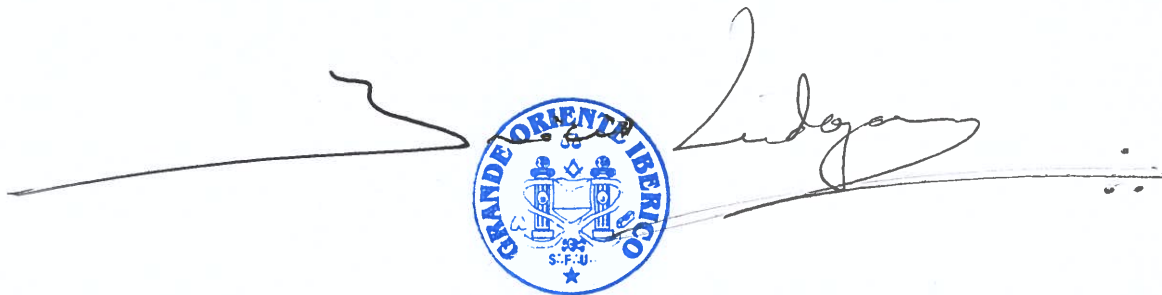
*Quando eles me vieram buscar,  
já não havia ninguém a quem eu pudesse protestar."*

É na oposição à perseguição de consciência, protegida pelos mais altos valores da Constituição, fundados no profundo respeito democrático pelo livre pensamento, que fundamos a nossa oposição a obrigações que são apenas resultado da espuma dos dias. A Maçonaria, como podem ler e saber, é uma Ordem que tem a filantropia e o conhecimento filosófico como base e objectivo. Nada mais.

Juntos, os Maçons, somos o futuro. E também esta certeza nos torna mais fortes.

Disse

Lisboa, 21 de Maio de 2021

A handwritten signature in black ink is written over a blue circular stamp. The stamp features a central emblem with a scale of justice and a sword, surrounded by the text "GRANDE ORIENTE LIBÉRICO" and "S.F.U." with a star below it. A long horizontal line is drawn through the signature and the stamp.